

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: UM OLHAR FREIREANO PARA PRÁTICAS EDUCACIONAIS

COUNTRY EDUCATION IN THE AMAZON: A LOOK AT FREIRE'S EDUCATIONAL EXPERIENCES

Ivanilde Apoluceno de Oliveira
Tânia Regina Lobato dos Santos
Universidade do Estado do Pará

Resumo

Neste artigo faz-se recorte de uma pesquisa realizada nos anos de 2006 e 2007, com o objetivo de levantar experiências educacionais de educação no campo do Estado do Pará. O foco é para três práticas educacionais com crianças e quatro com jovens e adultos, de seis municípios do Estado do Pará: Bujarú, São Domingos do Capim, Alenquer, Breves, Santarém e Belterra, cujos projetos pedagógicos apresentam como base teórico-metodológica o pensamento educacional de Paulo Freire. Realizou-se levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas com 48 sujeitos, sendo 18 educandos, 10 gestores, 10 professores e 10 membros da comunidade. Na análise dos dados foram considerados três eixos temáticos: (1) *gestão democrática*; (2) *a compreensão dos sujeitos sobre educação do campo*; e (3) *os indicadores pedagógicos*, que marcam a diferença entre a prática pedagógica pesquisada e a tradicional e se tal prática está direcionada à educação do campo. Nortearam a análise as seguintes categorias: o *diálogo*, a *participação democrática* e a *autonomia*. Apresenta-se quem são os sujeitos do campo na Amazônia Paraense; as características das práticas educacionais pesquisadas e como suas ações pedagógicas expressam o ideal ético-político-pedagógico freireano.

Palavras-Chave: Educação. Educação do Campo. Experiências Educacionais. Educação Popular Freireana.

Abstract

In this article one made a clipping of a research performed in the years of 2006 and 2007, with the objective of surveying educational experiences concerning country education in the state of Para. The focus is on 03 educational experiences with children and 04 experiences with young people and adults, from six municipalities of the state of Pará: Bujaru, São Domingos do Capim, Alenquer, Breves, Santarém and Belterra, whose pedagogical projects present as theoretical and methodological basis Paulo Freire's educational thought. One carried out a bibliographic survey as well as semi-structured interviews with 48 individuals, being 18 students, 10 educational managers, 10 teachers and 10 members from the country community. In the data analysis one considered three thematic axes: (1) *democratic management*; (2) *the individuals' comprehension concerning country education*; and (3) *the pedagogical indicators*, which made the difference between the researched pedagogical practice and the traditional one and if this practice is directed to the country education. The following categories guided the analysis: *dialog*, *democratic participation and autonomy*. One presents who the individuals from the *Paraense Amazon* country are; the characteristics of the researched educational experiences and how these projects express in their pedagogical practices the Freire's ethical-political-pedagogical ideas.

Key-words: Education. Country Education. Educational Experiences. Freire's Popular Education.

Introdução

Neste artigo fazemos recorte de uma pesquisa realizada nos anos de 2006 e 2007, com o objetivo de levantar experiências de educação no campo do Estado do Pará. Nela foram analisadas 18 práticas educacionais, em 11 Municípios do Estado do Pará, as quais envolveram 117 sujeitos, sendo 40 educandos, 28 professores, 24 gestores e 25 representantes da comunidade.

A identificação das experiências de educação existentes nos municípios pesquisados foi realizada inicialmente por contatos com as Secretarias Municipais de Educação e com Associações e Movimentos Sociais. Após o levantamento inicial, procedeu-se a escolha das práticas educativas, tendo como critério serem diferentes da prática tradicional, e como indicadores: a participação democrática e dialógica entre os atores educacionais; a interação da ação educativa com a população e a realidade local; a aprendizagem significativa e a contribuição social.

Esses indicadores pautam-se na compreensão de que a educação do campo na Amazônia, por sua diversidade social, cultural e ambiental, fomenta a convivência ética de respeito à diferença e constitua-se em um projeto de emancipação humana e apresente uma aprendizagem significativa e contextualizada; uma gestão participativa e democrática, uma avaliação processual e uma organização curricular que atenda a realidade social e cultural de homens e mulheres do campo.

Neste artigo o foco centrou-se em 03 (três) práticas educacionais com crianças e 04 (quatro) com jovens e adultos,¹ de 06 (seis) municípios do Estado do Pará: Bujarú, São Domingos do Capim, Alenquer, Breves, Santarém e Belterra, cujos projetos pedagógicos apresentam como base teórico-metodológica o pensamento educacional de Paulo Freire, conforme expresso nas falas dos sujeitos entrevistados.

A escolha das práticas educacionais que apresentam pressupostos da educação freireana foi efetivada porque consideramos que a educação popular de Paulo Freire subsidia as diretrizes nacionais da educação do campo e são fundamentais na perspectiva ética, política e pedagógica para a formação humanista e crítica da população da Amazônia que vive no campo.

A Política Nacional de Educação do Campo em suas diretrizes apresentam pressupostos educacionais freireanos ao considerarem a educação como cultura, como formação de sujeitos críticos, autônomos e ético-políticos.

A formação humana é todo o processo educativo que possibilite ao sujeito se constituir enquanto ser social responsável e livre, capaz de refletir, capaz de ver e corrigir os seus erros, capaz de cooperar e de possuir um comportamento ético, porque não desaparece em suas relações com os outros. Portanto, a educação como formação humana é também cultural (BRASIL, 2003, p.34).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: o levantamento bibliográfico e a realização de entrevistas semiestruturadas com 48 sujeitos, sendo 18 educandos, 10 gestores, 10 professores e 10 membros da comunidade. A escolha dos sujeitos se deu de duas formas: a primeira teve caráter intencional. Os gestores e professores pesquisados foram os que tinham vínculo administrativo e pedagógico com a ação educativa e a segunda, de forma aleatória. Os educandos e membros da comunidade foram selecionados em função da disponibilidade e do interesse em participar da pesquisa.

No levantamento bibliográfico, revisitamos obras de Freire (2007, 2004, 1993), cujo pensamento educacional alfabetizador se sustenta em bases filosóficas *antropológicas*, ao compreender o ser humano como inconcluso, ser de *práxis* e sujeito de sua história; *epistemológicas*, ao entender que homens e mulheres são sujeitos do conhecimento, que dialogam, perguntam e se comunicam; e *ético-políticas* ao estabelecerem estes sujeitos relações éticas e políticas no mundo e com o mundo. Alfabetização, portanto, que passa por leituras no mundo cultural, de comunicação e intersubjetivas humanas.

Os roteiros das entrevistas foram elaborados de forma diferenciada para serem aplicados com os educandos, professores e gestores e os membros da comunidade. Com os educandos buscou-se identificar a percepção sobre a prática do professor; a relação dos saberes escolares com a realidade social e cultural; o tipo de gestão e de prática pedagógica desenvolvida, dificuldades e facilidades no ensino-aprendizagem; entre outras. Aos gestores e professores buscou-se obter informações sobre gestão; condições

¹ As práticas de educação com crianças serão codificadas neste artigo como C1, C2, C3 e com jovens e adultos EJA1, EJA2, EJA3 e EJA4.

de infraestrutura; o planejamento e a avaliação pedagógica; a concepção teórica e a metodologia utilizada na prática docente, entre outras. Com os membros da comunidade, objetivou-se identificar o nível de participação nas atividades educacionais e a contribuição da experiência no contexto local, entre outras.

Na análise dos dados foram considerados quatro eixos temáticos: (1) *gestão democrática* envolvendo a relação da experiência com a comunidade local e a participação dos atores; (2) *a compreensão dos sujeitos sobre educação do campo* e (3) *os indicadores pedagógicos* que marcam a diferença do projeto pesquisado com a prática pedagógica tradicional e se está direcionado à educação do campo.

O nosso olhar neste artigo está direcionado para três indicadores pedagógicos: a *participação democrática* dos atores na *gestão/projeto*, a *concepção de educação* e a *metodologia desenvolvida no processo de alfabetização*, considerando que possibilitam identificar a relação entre a teoria freireana de educação e a prática pedagógica desenvolvida.

Refletimos, então, sobre como essas ações educacionais concebem e desenvolvem suas práticas pedagógicas a partir do pensar educacional freireano, tendo como suporte as seguintes categorias: o *diálogo*, a *participação democrática*, a *autonomia*.

O *diálogo* em Freire (1983 e 2003) é compreendido como o momento em que os seres humanos se encontram para conhecer e refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. O diálogo é visto como «caminho de conhecimento» e característica da prática de alfabetização. Adquire conotação existencial, metodológica e política, ao possibilitar que educador e educandos sejam sujeitos, capazes de compreenderem a realidade, problematizá-la e modificá-la.

O diálogo, como parte da natureza histórica e política dos seres humanos, possibilita às crianças, jovens e adultos conhecerem a realidade, fazerem as suas leituras de mundo, dizerem democraticamente as suas palavras e agirem como sujeitos e cidadãos.

A *participação*, como processo de desenvolvimento da consciência crítica e de aquisição do poder, constitui a base do processo democrático. Participar significa “tomar parte em”, ou seja, ter algum poder de decisão no grupo. A participação implica na possibilidade dos atores sociais inter-

virem na tomada de decisão no que acontece no espaço educacional (ARGUMENTO, 1981 *apud* BRANDÃO, 1990).

Neste sentido, a participação democrática é efetivada pelo compartilhamento de decisões e responsabilidades sobre as atividades cotidianas nos espaços educacionais pelos diversos atores sociais, estando contida na visão freireana de educação popular.

A educação popular, na perspectiva freireana, é aquela que possibilita às classes populares participarem da produção do conhecimento, o que implica numa compreensão de democratização não apenas pelo acesso à escolarização, como um direito básico, mas que as classes populares sejam efetivamente participantes do processo de construção do saber e da escola, como sujeitos autônomos e críticos. Para Freire (2007, p. 107), a *autonomia*:

vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas [...] É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.

Assim, apresentamos inicialmente quem são os sujeitos do campo na Amazônia Paraense, em seguida, as características das práticas educacionais, e finalizamos com a análise de como essas ações educativas expressam em suas práticas pedagógicas o ideário ético-político-pedagógico freireano.

1. Os sujeitos da pesquisa: crianças, jovens e os adultos do campo na Amazônia Paraense

As crianças, jovens e adultos sujeitos da pesquisa estão na faixa etária dos 07 a 60 anos, situados na Amazônia Paraense, cujo contexto geográfico é biodiverso e complexo, (terra, mata, igarapés, rios, plantas, animais, recursos minerais, etc.), demarcado tanto pelo enraizamento cultural como pela ocupação e exploração desordenada.

A maioria dos alfabetizados pesquisados vive em comunidades ribeirinhas e enfrentam situações sociais e culturais, também, diversas. As crianças têm como ocupação diária os estudos, os afazeres domésticos e a pesca. Os jovens e adultos, a agricultura, sobretudo o plantio da mandioca, a produção de farinha, a pesca e o serviço doméstico e têm no trabalho e na cultura a sua formação humana e a construção de sua identidade.

Os professores e gestores da Educação de Jovens e Adultos em sua maioria possuem ensino médio e superior, com tempo de formação de 1 a 15 anos e de vivência nas experiências pesquisadas entre 4 meses a 1 ano. Os professores e gestores da educação infantil possuem como tempo de formação de 1 a 21 anos e atuam nas experiências educacionais pesquisadas entre 1 a 6 anos.

2. Características das experiências educacionais estudadas

As práticas educacionais com crianças apresentam as seguintes características: a primeira (C1) desenvolve ações de escolarização básica com crianças e orientação da comunidade sobre prática de convivência familiar. Está vinculada à Igreja Católica no município de Breves; a segunda (C2) desenvolve atividades educativas por meio de oficina de arte e teatro, valorizando a cultura popular, com vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Santarém; e a terceira (C3) promove a alfabetização incentivando o processo de leitura e escrita, por meio da elaboração de um jornal escolar. Possui vínculo com uma Organização Não-Governamental e parceria com a Prefeitura Municipal de Belterra.

Os projetos de educação de jovens e adultos estão todos direcionados para a alfabetização, sendo que o primeiro (EJA1) está vinculado a uma Organização Não-Governamental e a uma Associação de Moradores no Município de Bujaru; o segundo (EJA2) faz parte de um Núcleo Universitário que desenvolve atividades educacionais em São Domingos do Capim; o terceiro (EJA3) é de responsabilidade da Central Única de Trabalhadores - CUT e realiza ações de alfabetização em São Domingos do Capim e o quarto (EJA4) está vinculado à Associação de Pescadores, no município de Alenquer. Nestas experiências de educação de jovens e adultos 03 possuem parceria com o Programa Brasil Alfabetizado do Ministério de Educação e Cultura.²

Observa-se que a maioria das experiências está vinculada a Instituições comunitárias e não-governamentais, sendo, entretanto, bastante significativa a presença do governo federal, por meio do Programa Brasil Alfabetizado, nas experiências de educação de jovens adultos.

² Programa do Governo Federal que promove a alfabetização e a escolarização de jovens e adultos nos municípios e Estados Brasileiros.

3. Práticas de Gestão e Projeto Pedagógico nas Experiências Educacionais

3.1. Participação dos atores na Gestão e elaboração do Projeto Pedagógico

Nas três práticas educacionais com crianças analisadas, identificamos que não há participação dos sujeitos na construção do projeto pedagógico nem na gestão. A participação se restringe em reuniões de caráter informativo, sendo as decisões centralizadas nos gestores.

Na C1 os gestores são escolhidos em assembleias, junto às lideranças comunitárias. No entanto, as decisões e as deliberações são restritas, envolvem apenas os coordenadores, supervisores e monitores. Assim, os educandos, professores, pais e membros da comunidade desconhecem como está organizada a gestão e os objetivos do projeto, bem como não possuem voz nas deliberações da gestão nem tiveram participação na elaboração do projeto.

Os pais só fazem assistir as explicações (COMUNITÁRIO).

São chamados só para participar dos encontros, quando já está elaborado, os professores os pais não participam (DOCENTE).

No projeto da C2, os sujeitos não souberam informar sobre como se deu processo de implantação da proposta educativa, e a maioria afirmou não ter participado de sua elaboração. Os educandos, professores, pais e membros da comunidade desconhecem como está organizada a gestão, assim como os objetivos do projeto. Além disso, não interferem diretamente nas deliberações da gestão, pois, as reuniões apresentam caráter informativo e as decisões estão centralizadas nas mãos dos gestores.

Eu não sou muito de estar na escola, não. Venho saber dos meus filhos, mas não venho sempre não (COMUNITÁRIO).

Na C3 identificou-se um desconhecimento por parte dos sujeitos sobre o processo de implantação do projeto, estando esta informação restrita aos gestores, bem como de seus objetivos. Acrescenta-se que o Projeto foi construído em âmbito nacional e adaptado às condições locais. Neste sentido, a proposta pedagógica não foi construída pela comunidade, conforme expressa a fala do Gestor “o projeto se deu em

outros estados, em outros municípios, a proposta já veio pronta”.

Apesar dos sujeitos afirmarem que esta experiência se caracteriza como gestão democrática, tem sido pouca a participação da comunidade na operacionalização do projeto e na tomada de decisões. Esta é restrita aos gestores e professores na medida em que não há envolvimento dos representantes da comunidade e dos educandos na gestão. A participação da comunidade nas ações do Projeto se dá por meio de reuniões mensais, nas quais são discutidos assuntos referentes ao comportamento dos alunos, notas, projetos da escola e outros.

Na Educação de Jovens e Adultos encontramos uma única prática educativa, cujas falas dos sujeitos evidenciam a participação efetiva da comunidade educacional na elaboração do projeto, na escolha do gestor e nas tomadas de decisões em termos de gestão e atividades pedagógicas. Nas demais identificamos muitas contradições nas falas dos sujeitos apontando para práticas não dialógicas de gestão e para a não concretização do princípio de participação democrática nas ações pedagógicas.

Na EJA1 os professores e representantes da comunidade revelaram conhecer como surgiu a prática educativa e a sua organização administrativa. Entretanto, não participaram da elaboração do projeto e nem souberam informar como se processa a escolha do gestor. A experiência não apresenta relações com Associações e Movimentos Sociais do Município e também não contou com a participação dos educadores e da comunidade na elaboração do projeto, pois o mesmo foi construído por técnicos da capital. O Comunitário explicou que “as atividades que envolvem a comunidade são *as festinhas*”.

Os professores explicaram que a tomada de decisões em termos pedagógicos é feita nas ações de sala de aula, pois eles buscam tomá-las coletivamente, com os educandos, em grupo. Destacaram, em relação à participação da comunidade nas decisões do Projeto, que o individualismo é um fator de impedimento no envolvimento da comunidade, ou seja, há uma preocupação maior com as questões pessoais do que as coletivas.

O Gestor afirmou que as decisões no projeto são tomadas coletivamente entre o gestor e os professores, mas os membros da comunidade não sabem como a gestão está organizada nem quem são os seus idealizadores. As reuniões são utilizadas como estratégias de participação, acontecem

duas vezes durante o curso, nas quais são discutidas ações dos professores e incentivos para os alunos realizarem suas atividades.

Assim, a prática educativa da EJA1 não envolveu a comunidade e os educandos na construção do seu projeto. Além disso, há divergências quanto à origem dele, uns afirmam ser oriundo da capital e outros de iniciativa da comunidade local.

Na EJA2, houve participação da comunidade na implantação do projeto, que ocorreu por meio de conversas com os moradores, que se pronunciaram em favor do mesmo.

Por nosso consentimento de que nós podíamos aceitar o grupo. Aí começou a história de trabalho do projeto, tivemos glória, um conhecimento grande (COMUNITÁRIO).

A gente sempre fazia reuniões discutindo os objetivos do projeto e como iam se dar as ações (GESTOR).

Assim, teve tanto o consentimento da comunidade para sua implantação, como o projeto pedagógico foi construído coletivamente nestes encontros. Os objetivos da experiência também são conhecidos por todos os sujeitos entrevistados.

A gestão é considerada pelos sujeitos como “democrática” na medida em que estão incluídos os coordenadores da capital, os coordenadores locais, os educandos e membros da comunidade sempre trabalhando juntos. Explicam, ainda, que as decisões são tomadas em grupo, sendo todos ouvidos, a relação é boa, respeitosa, constituída por muita conversa e diálogo. Neste sentido, nas reuniões as decisões e deliberações são tomadas pelo debate coletivo.

As decisões são debatidas em grupo, nada é decidido por uma só pessoa (GESTOR).

É tudo discutido em reunião os caminhos do projeto (EDUCANDO).

Essa compreensão de gestão democrática corrobora a visão de Freire, de que a prática educacional democrática implica em reconhecer nos outros o direito de *dizer a sua palavra* e estabelecer ações concretas que permitam a participação do outro no processo educativo. O *dizer a palavra* em Freire (1982a, p. 49) significa: “o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar”. Assim, para ele:

quem apenas fala e jamais ouve; quem ‘imobiliza’ o conhecimento e o transfere

a estudantes, não importa se de escolas primárias ou universitárias; quem ouve o eco, apenas, de suas próprias palavras, numa espécie de narcisismo oral; quem considera petulância da classe trabalhadora reivindicar seus direitos; quem pensa, por outro lado, que a classe trabalhadora é demasiado inculta e incapaz, necessitando, por isso, de ser libertada de cima para baixo, não tem realmente nada que ver com libertação nem democracia. (FREIRE, 1982b, p. 30-31).

A escolha dos gestores da prática educacional pesquisada é feita por votação em reunião geral do grupo no período de dois anos. Conforme a necessidade de mudança de gestão, as reuniões são marcadas e nelas os professores podem indicar seus nomes, que serão avaliados pelos demais participantes.

Um dos educandos informou que há participação da comunidade na gestão do projeto, e, inclusive, que há representação de uma Associação comunitária. Além disso, existem atividades realizadas em conjunto com a comunidade, como os Seminários de Educação do Campo.

Observamos que, na EJA2, o diálogo constitui a forma de comunicação entre os segmentos, sendo construídas relações respeitadas e cordiais em momentos compartilhados de discussão, amizade e ajuda mútua.

Em relação à prática educacional EJA3, os educandos, o gestor e o representante da comunidade informaram conhecer os objetivos do projeto. Mas, sobre a origem da experiência somente o gestor se manifestou a respeito do assunto. O educando afirmou: “não sei bem. Vieram um dia e perguntaram se a gente queria estudar e a comunidade aceitou”.

A comunidade local não participou da elaboração do projeto pedagógico, cuja responsabilidade foi da Central Única dos Trabalhadores - CUT. Somente depois de elaborado é que foi discutido com algumas pessoas da comunidade, evidenciando a não construção coletiva do projeto. O Gestor destacou: “não. Aqui ninguém de São Domingos participou. Até devido ao poder político, que influencia muito”.

A gestão na EJA3 foi caracterizada pelo gestor como uma experiência nova e dialógica, por ser o grupo que decide os caminhos pedagógicos das ações pedagógicas. Entretanto, os demais sujeitos afirmaram não terem participação na gestão, sendo este, inclusive determinado por

instâncias nacionais com pouca participação da comunidade local.

A escolha do gestor expressa essa não participação do coletivo educacional, devido ser de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Além disso, ressalta-se a inexistência de informações sobre o processo de escolha do gestor.

Em relação às tomadas de decisões e deliberações no Projeto, os professores e gestores explicaram que são realizadas em conjunto. Entretanto, os educandos disseram não saber se há a participação da comunidade e que eles só participam das aulas. O Gestor, contrariando a fala dos educandos, afirma que a comunidade participa, de forma ativa, opinando, decidindo os rumos da prática educativa e que a participação da comunidade se estende também ao movimento religioso da comunidade. Entretanto, o gestor foi o único a informar que há reunião mensal com os professores, cujo caráter é avaliativo das ações pedagógicas. O membro da comunidade informou que existem atividades que envolvem a comunidade, mas se referiu unicamente à participação dos educandos nas reuniões com as comunidades.

Observamos que, na experiência EJA3, existem contradições nas falas sobre a participação dos sujeitos no projeto pedagógico e na gestão, evidenciando que não houve participação na elaboração do projeto e nem na escolha do gestor, além do que não está clara como na prática pedagógica se efetiva a participação dos educandos.

Na EJA4, a maioria dos sujeitos desconhece a origem os objetivos do Projeto. As informações são restritas ao gestor que enfatizou ser a autoria e a execução do projeto de sua responsabilidade, como também pelo fato dos professores e educandos não participarem da elaboração do projeto, por não possuírem informações a respeito do mesmo. Ressaltou, ainda, que algumas pessoas participam de uma equipe gestora. Entretanto, os demais sujeitos referiram que é o gestor quem direciona, decide e faz, não existindo participação dos professores e educandos nas deliberações das ações pedagógicas.

Contraditoriamente, apesar de terem destacado em dado momento a centralização do poder nas mãos do gestor, dois professores, além do gestor, caracterizaram a gestão como coletiva e participativa. Explicaram que todos têm liberdade para expressar as ideias, e que às vezes são acatadas, conforme expressou um dos professores. O gestor afirmou que as decisões e deliberações

são tomadas coletivamente com a participação de alunos, professores e comunidade. Entretanto, os educandos não souberam dizer como são tomadas as decisões e deliberações. Os professores também não souberam dizer como foi feita a escolha do gestor. E o Gestor afirmou ter sido indicado pelo prefeito.

Não sei dizer como foi escolhido (DOCENTE).

O prefeito disse: “não há pessoa mais indicada do que tu. Tu que entende (GESTOR).

Os professores e o gestor informaram que as reuniões envolvendo professores, gestores, técnicos, educandos, comunidades são constantes. Nestas os assuntos tratados são sobre material didático, os avanços, as dificuldades e a avaliação.

Percebemos, na EJA4, a existência de contradições entre a fala do gestor e as dos professores e educandos. Está ainda distante a participação conjunta de todos os sujeitos na criação, elaboração e execução do projeto, porque a gestão e o processo educacional são controlados pelo gestor.

Assim, a maioria das práticas educacionais pesquisadas, apesar de estar direcionada para crianças, jovens e adultos das classes populares, situada em espaço de diversidade biossocial e cultural, e apresentar em seus projetos pedagógicos, conforme a fala dos sujeitos, um ideário libertador freireano, não está envolvendo os diversos segmentos da comunidade educacional na gestão e na construção do projeto pedagógico.

Um programa de educação, que se volta para a superação do analfabetismo em uma região como a Amazônica precisa, antes de tudo, estar articulado com a comunidade a qual vai atender. O projeto deve ser discutido e construído juntamente com os interessados para atender pedagogicamente as necessidades existenciais e sociais dos sujeitos.

As experiências, de modo geral, possuem vínculos com Associações Comunitárias e organizações não-governamentais, e se apresentam, conforme fala dos sujeitos, como práticas diferenciadas das ditas “tradicionais”, por se basearem no pensamento educacional de Paulo Freire. Entretanto, observamos que o princípio freireano da dialogicidade, cujo referencial é a comunicação e a participação dos sujeitos na gestão e na vida cotidiana escolar, está nos discursos de alguns, mas não concretamente efetivado. Somente a experiência educacional vinculada ao

Núcleo Universitário apresenta coerência com os princípios freireanos do diálogo e de participação democrática, possibilitando a todos os segmentos (gestor, professores, educandos e membros da comunidade) serem partícipes na gestão e na construção do projeto pedagógico.

3.2. O olhar dos sujeitos sobre a educação

Nas três práticas educativas com crianças a educação se apresenta como necessária para a vida humana.

Os sujeitos consideram que a educação:

é uma prática de inclusão social e de formação para a vida (C1);

É uma coisa muito boa e serve para aprender conhecimentos, saber ler e escrever, para a vida, sou muito feliz de estar estudando. (COMUNITÁRIO)

É muito boa para que as pessoas sejam incluídas na sociedade. (GESTOR)

(b) tem o significado de formação para vida, no sentido de formar para a cidadania, ou seja, aprender a se comunicar a respeitar o outro, a ler e escrever (C2);

A ser um cidadão no futuro. Aprender a respeitar, a se comunicar. A gente aprende na escola e na rua (COMUNITÁRIO).

(c) tem a ver com a interação entre as pessoas e o respeito (C3) e (d) é um aprendizado relacionado com a prática cotidiana e possibilita mudança de vida, na medida em que o estudo viabiliza as pessoas aprenderem a viver melhor (C3).

No meu entendimento, educação é todo um processo que acumula conhecimento e nesse processo tem um aprendizado relacionado com a prática. Ela acontece de varias formas, a educação pode ser formal e informal, se dá no dia-a-dia, na rua, em todos os espaços, você está aprendendo (GESTOR).

Significa tudo, porque e através da educação, penso eu, que se tornamos verdadeiros cidadãos. Educação é tudo na vida do ser humano (DOCENTE).

Na educação de Jovens e adultos, a educação é destacada por ser essencial para a vida humana pessoal e profissional e também por sua relevância humanista e política, já que pressupõe a formação para o exercício da cidadania.

Os professores da EJA1 consideram a educação importante para a vida humana, mas não a definiram. E um membro da comunidade explicou que a educação possibilita o acesso à aprendizagem e às informações, constituindo um processo de formação contínua da pessoa. Destacou, ainda, a importância da relação família-escola nesta formação.

É o acesso à aprendizagem, às informações, aperfeiçoamento da educação que a pessoa traz de família. É tipo uma parceria: escola e família, pra formar a educação contínua da pessoa. É um desenvolvimento muito importante, dentro da família, na escola, em todo lugar a gente precisa da educação (COMUNITÁRIO).

Na experiência EJA2, o gestor destacou que a educação é essencial no processo de formação do ser humano, tanto na vida familiar quanto profissional. A educação é considerada política, sendo a base para o desenvolvimento humano e social. Para ele: a “educação é a base de tudo, para desenvolvimento pessoal e da sociedade”.

Um dos professores ressaltou que a educação está presente em qualquer lugar onde esteja o ser humano, trabalhando com um conceito amplo e humanista de educação. Este professor, tendo como base o pensamento educacional freireano, compreende a educação como uma prática dialética entre o saber erudito (da escola e da ciência) e o saber popular (da cultura das pessoas do campo). Considera como objetivo da educação como instrumental da leitura e da escrita, desde que contextualizada na cultura local, visando à conscientização, à leitura crítica de mundo e à ação engajada e compromissada dos educandos como cidadãos.

Os educandos e os moradores expressam uma compreensão de educação não circunscrita ao espaço escolar, tampouco limitada ao saber erudito. Para eles, a educação está voltada mais aos valores e atitudes do que aos conteúdos e saberes técnico-científicos.

É a pessoa procurar conhecer a verdade e o respeito. Porque a educação vem do respeito e do conhecimento. Não adianta você ser sabido e não ter educação (COMUNITÁRIO).

Para o Gestor a concepção de educação desenvolvida no trabalho pedagógico é realizada a partir dos seguintes princípios: *coletividade, igualdade,*

solidariedade, respeito e diálogo, que na prática são expressos pelos temas geradores, redes temáticas, interdisciplinaridade, existindo uma reflexão permanente sobre a prática como formas de se desenvolver o pensamento freireano. Além disso, todos entrevistados referiram-se à concepção teórico-metodológica freireana como orientadora de suas práticas educativas populares.

A educação na EJA3 é vista como possibilidade de melhorar a vida pessoal, a partir da qual as pessoas aprendem e podem viver melhor. Os sujeitos relacionam a educação ao ato de ler, escrever e falar, bem como de conhecer os seus direitos e deveres como cidadãos.

Quem estuda muda muita coisa, no ler, no escrever, no falar. Estudar é importante pra ser alguém na vida (EDUCANDO).

É aprender pra se desenvolver mais, na leitura, pra gente saber acolher, conversar com as pessoas, saber os direitos, os deveres (COMUNITÁRIO).

A educação é pensada com diferentes concepções na EJA4: *sabedoria, respeito aos outros, conversa com uma pessoa, aprender com os que já sabem* e, também, como *educação para os filhos*. O gestor considera que a educação dá oportunidades às pessoas e o professor explica que a educação possibilita ao indivíduo conhecer a realidade e relacionar-se melhor com as pessoas.

Em relação à concepção de educação, a maioria das práticas de educação do campo traz a dimensão humana, trabalhada por Freire, mas poucas destacaram o caráter ético-político e cultural de sua concepção e nem expressa a educação na possibilidade de transformação social.

Freire (2004) analisa a educação como ação cultural para a liberdade, porque valoriza as experiências de vida, o saber cotidiano e cultural dos educandos adquiridos em suas práticas sociais. Educação ético-política, ou seja, formadora de consciências críticas e que possibilite homens e mulheres serem sujeitos do conhecimento, da história e da cultura. Para ele, «o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros» (FREIRE, 2007, p. 59).

Considera Freire (2000, p. 32 e 53) que “uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo”, pois “pensar a história como

possibilidade é reconhecer a educação também como possibilidade”.

Destacamos entre as práticas educacionais a EJA2 porque apresenta na fala dos sujeitos uma clara compreensão da concepção e da proposta educacional de Paulo Freire.

o trabalho freireano leva em conta a diversidade social, cultural e pessoal (GESTOR). os conhecimentos das disciplinas estão relacionados com os temas do cotidiano. O tema gerador ou os temas geradores sintetizam e provocam essas relações de conhecimentos (GESTOR).

3.3. A Metodologia utilizada nas práticas educacionais

Nas práticas educacionais com crianças existem muitas contradições nos discursos dos sujeitos, não sendo apresentados indicadores pedagógicos que se possa afirmar ser a prática metodológica freireana.

Na C1 o professor ressaltou trabalhar os conteúdos relacionados com a realidade local, o que foi refutado pelos alfabetizandos. Ele ainda afirmou subsidiar sua prática pedagógica com a “Tendência Crítico-Social dos Conteúdos”, contradizendo o gestor que afirmou ser a Pedagogia Freireana.

É importante destacar que essas Pedagogias objetivam uma sociedade igualitária e apresentam compromisso com a mudança social, mas diferem em suas concepções e práticas metodológicas. A Crítico-social dos Conteúdos elaborada por Dermeval Saviani, nos anos 80, compreende a educação como “produção do saber”. O ensino é considerado um processo no qual o professor é o produtor e o aluno o consumidor do saber, sendo função da escola socializar o saber sistematizado. A Pedagogia Humanista-Libertadora elaborada por Paulo Freire, no final dos anos 50, compreende a educação como comunicação, uma ação dialógica, não se constituindo como transmissão de saber e sim um encontro de sujeitos que buscam o conhecimento, sendo função da escola preparar criticamente o indivíduo visando integrá-lo à sociedade (OLIVEIRA, 2006).

Além dessas contradições, em relação às estratégias pedagógicas, identificamos divergências entre o professor e os educandos. O professor afirmou utilizar como estratégia brinca-

deiras para motivar e facilitar a aprendizagem e os educandos como fatores de motivação, a proximidade do local onde ocorrem as aulas, a atenção para a explicação do professor e a preferência por algumas disciplinas.

Favoreço o diálogo, o respeito, atenção e amizade (DOCENTE).

Quando presto atenção, porque eu gosto de estudar (EDUCANDO).

Um dos professores da C2 mencionou o Teatro do Oprimido de Augusto Boal como a referência teórica que subsidia a sua prática pedagógica. Dois docentes afirmaram considerar o saber cotidiano e a experiência dos alunos, mas não especificaram como trabalham estes saberes nem as estratégias de motivação e participação dos educandos nas aulas. Esta fala é corroborada por um dos educandos, sem também mencionar como o professor articula os conteúdos escolares com as experiências de vida dos alunos.

A base metodológica da prática educacional C3 está na reflexão sobre a realidade dos educandos, da qual se debate a diversidade e questões relacionadas ao multiculturalismo. O processo de leitura e escrita é uma preocupação dos dois professores.

O Gestor destacou a concepção freireana como fundamento da prática pedagógica, cujo procedimento metodológico é a elaboração do jornal. Mas esta afirmação não foi confirmada pelos educadores, sendo inclusive mencionado por um professor que utiliza, além do método Alfabetização com Base Linguística, o tradicional. Isto nos faz pensar que não está sendo utilizada a proposta metodológica de Paulo Freire em relação aos temas geradores, já que não foi mencionada na metodologia por nenhum dos sujeitos da pesquisa.

Nas experiências de educação de jovens e adultos, existe uma preocupação dos educadores em geral em trabalharem pedagogicamente os saberes e o contexto social e cultural dos educandos.

Na prática educativa da EJA1, os professores afirmam que a metodologia permite a relação dos saberes e expressam a realidade de vida da comunidade, sendo corroborado pelos educandos. Os professores ressaltam que articulam os conteúdos curriculares com a realidade de seus educandos, considerando a experiência, o saber do cotidiano e as histórias de vida de seus alunos, estando presente a preocupação com a diversidade cultural quando trabalham, por exemplo, o saber do artesanato e da pesca dos ribeirinhos. O Gestor afirmou ser utilizado como referen-

cial teórico, a proposta pedagógica freireana.

Eu acho que é a questão da gente adotar o método Paulo Freire, é um fator que faz com que o educando goste da aula, ele venha, participe. A participação de todos facilita, porque é diferenciado do ensino regular; da escola tradicional. E isso faz com que a aula não fique cansativa (GESTOR).

O fato de predominar o uso de aulas expositivas com dinâmicas de grupo centradas nos conteúdos programáticos indica a construção de uma prática alfabetizadora que contradiz o pressuposto metodológico problematizador via tema gerador freireano. Além disso, as manifestações culturais foram trabalhadas pelos professores de forma não significativa. Entretanto, apesar desta contradição em termos da práxis pedagógica, os educadores apontam para o uso de estratégias diferenciadas para manter a interação dos educandos nas atividades educativas, evidenciando uma intenção metodológica de possibilitar o ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

Na EJA2, entre os procedimentos metodológicos utilizados, foram mencionados pelos sujeitos: (a) pesquisa socioantropológica; (b) uso de temas geradores organizados de modo interdisciplinar; (c) construção de redes temáticas, que sintetizam a tessitura de saberes (populares e científicos) trabalhadas pedagogicamente pelos educadores.

Um dos professores mencionou que a base de organização do trabalho pedagógico são os saberes da terra (experiência na lavoura, tempo da colheita) e os da mata (medicina popular, plantas medicinais), sendo a metodologia desenvolvida de maneira interdisciplinar e diversificada. Pela interdisciplinaridade, os professores articulam os saberes da escola com os saberes da realidade cotidiana dos educandos. Eles têm a compreensão de que a educação, na perspectiva freireana, leva em conta a diversidade cultural e humana e buscam trabalhar a realidade cultural local, inclusive a educação ambiental. Um dos professores informou que trabalha a cultura ribeirinha utilizando o conhecimento da história de vida familiar dos seus alunos e da comunidade. Busca resgatar as memórias da comunidade utilizando, entre outras dinâmicas, a produção de desenhos.

Tem dias que a gente chega na sala de aula e diz assim: “o que aconteceu hoje? Vamos tentar construir um texto”. Quem sabe dese-

nhar, desenha, quem quiser escrever, escreve. Essas atividades são todas relacionadas com a cultura deles, até porque é do cotidiano. Eu trabalho a partir da cultura assim, por exemplo, a mandioca. A partir da mandioca a gente começa a construir o conhecimento. A gente tem uma conversa, da conversa a gente faz um texto, montamos ele no quadro e fomos trabalhando Português, trabalhando com sílabas. Aí fomos corrigir palavras. Aí relacionamos com as outras matérias, de modo interdisciplinar (DOCENTE).

O gestor da EJA 3 afirmou que a proposta pedagógica está pautada em Paulo Freire e um Comunitário informou que há discussão dos problemas da comunidade, tendo, por conseguinte, uma função social e política. O gestor explicou ainda que na metodologia trabalha-se com a realidade de vida dos alunos, a partir de temas sociais, de elementos da cultura local, dos saberes que os alunos trazem da vida cotidiana, para então trabalhar a aprendizagem. Esse trabalho de interação do ensino com a realidade de vida e de trabalho dos alunos foi afirmado, também, pelos alfabetizandos. A concepção de educação freireana é desenvolvida no trabalho educativo, conforme o gestor, por meio da utilização de textos para embasar a prática e da contextualização da realidade local com os conteúdos curriculares.

Tem a ver com o meu dia a dia. Tem a ver com o trabalho da gente, com a realidade de vida (EDUCANDO).

Sim, totalmente em cima da realidade de vida. Por exemplo, se você trabalha sobre meio ambiente, você vai poder modificar a disciplina, trabalhando matemática ambiental, por exemplo. A gente vai trabalhar em cima da realidade de vida. Eles não podem dizer “você vão trabalhar isso”, não, a gente tem que sondar, pesquisar como nós vamos trabalhar. (GESTOR).

Na EJA4, o Professor informou que trabalha os conteúdos curriculares com a realidade socio-cultural e ambiental dos educandos, mas, segundo o Gestor, não estão incluídas questões referentes à diversidade cultural (afro-descendentes, indígena, caboclas, entre outras). Explicou que estão pensando trabalhar essas questões, por meio de um intercâmbio cultural. Ele explicou, ainda, que Paulo Freire é o teórico que fundamenta o

trabalho educativo, mas não deixou clara como esta concepção freireana orienta a experiência.

Paulo freire, ele tem uma larga experiência em educação de jovens e adultos e educação do campo. Então realmente o utilizo. E também ela em consideração o conhecimento desse pescador. O professor vai ser mediador desse conhecimento. A capacitação foi toda baseada no aluno, na valorização do aluno, o professor realmente se aproprie realmente desse conhecimento que ele tá trazendo (GESTOR).

Os educadores informaram trabalhar com temas geradores por meio de aulas práticas, teóricas, dinâmicas e aulas expositivas. A metodologia usada por um dos educadores está relacionada às condições de vida dos alunos. Mas não foram mencionados quais os temas geradores trabalhados e nem como foram desenvolvidos.

A proposta da EJA4 destaca que na prática pedagógica o educador deve reconhecer as expressões, as formas de comunicação e os saberes cotidianos dos alfabetizando, estando relacionada à realidade, às práticas sociais e culturais dos sujeitos. Esses pressupostos foram corroborados pelo corpo docente. O Gestor afirmou utilizarem na metodologia tanto dinâmicas pedagógicas quanto dramatizações.

Identificamos nas 04 práticas de educação de jovens e adultos analisadas, uma aproximação de suas ações metodológicas com o pensar educacional de Freire (2003), de que o ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e ao conhecimento que ele traz do seu meio social, o qual deve ser relacionado com os conteúdos escolares.

Segundo Freire (2007, p. 30), o professor deve:

não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Além disso, esse olhar para os saberes e contexto cultural dos educandos vincula-se também com a tese de Paulo Freire (1982b, p. 22) de que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra”, no sentido de que a aprendizagem da leitura e escrita da palavra necessita estar contextualizada na realidade social e cultural dos edu-

candos, respeitando sua “compreensão de mundo” e “realidade de vida”.

É importante destacar que a relação do educador com a realidade contextual do aluno, na perspectiva freireana, é a de não apenas conhecer o contexto dos alunos para o melhor exercício da atividade docente, mas, sobretudo, para aprender, adquirir conhecimentos por meio desta relação. Essa relação mútua por parte dos educadores e educandos constitui um dos pontos básicos para a efetivação de uma prática educativa democrática, na medida em que ambos são partícipes do processo ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, a prática alfabetizadora é entendida como um “meio que compõe e afirma os momentos históricos e existenciais da experiência vivida que produzem uma cultura subalterna ou vivida” Por isso, “ser ela um fenômeno eminentemente político e deve ser analisada dentro do contexto de uma teoria de relações de poder e de uma compreensão da reprodução e da produção social e cultural” (MACEDO, 1990, p.90).

Nesse contexto político da pedagogia do oprimido que a diferença por fatores de classe, etnia, idade, entre outras, torna-se uma questão fundamental. Para Freire (2007, p.120), “aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar”. Pressupõe que, para superar a opressão e a discriminação, há necessidade de uma “compreensão crítica da história”, na qual as relações interculturais se dão de forma dialética, e de um “projeto de natureza político-pedagógica no sentido da transformação ou da re-invenção do mundo” (FREIRE, 1993, p. 32).

Considerações Finais

O recorte das 03 (três) práticas educacionais com crianças e 04 (quatro) com jovens e adultos em 06 (seis) municípios do Estado do Pará, cujos projetos pedagógicos indicam ter como base teórico-metodológica o pensamento educacional de Paulo Freire nos revelaram:

a) contradições nos discursos dos sujeitos que expressam a não coerência entre a teoria freireana anunciada e a prática de gestão e pedagógica desenvolvida;

b) essas contradições estão mais evidenciadas nas experiências de educação com crianças;

c) na educação de jovens e adultos, o ponto de aproximação com a teoria freireana está na interação entre os saberes e o trabalho pedagógico com o contexto social e cultural dos educandos;

d) o ponto de fragilidade das experiências educacionais pesquisadas quanto aos pressupostos teórico-metodológicos é a questão da participação dos sujeitos nas atividades de gestão e construção do projeto pedagógico.

É preocupante quando, na análise das práticas de educação do campo, cujas bases teóricas são ditas como freireanas e possuem vínculos com entidades comunitárias, identificamos a ausência de participação democrática e um centralismo na figura do gestor. É também motivo de inquietação encontrar um único projeto com coerência teórico-metodológica, expressando concretamente desenvolver uma ação educacional com a comunidade local e com o objetivo de formar crítica e autonomamente os sujeitos envolvidos.

Por que somente a experiência vinculada a um núcleo universitário manteve coerência em sua prática com os pressupostos freireanos de educação? Qual a causa dessa coerência? A consistência teórica ou o processo de formação contínua dos educadores? Observamos que estes aspectos foram poucos evidenciados nas práticas educacionais analisadas. Essas questões nos apontam, então, para uma fragilidade teórica nos projetos vinculados a entidades comunitárias, para a existência de certo práxis, bem como para a necessidade do apro-

fundamento de estudos sobre a fundamentação teórica e o processo de formação dos educadores nas práticas educacionais pesquisadas.

Além disso, problematizamos o fato de que são ações educativas desenvolvidas na região Amazônica, de forte influência da cultura indígena, mas o debate da diferença cultural se mantém ausente de forma preponderante nas propostas pedagógicas pesquisadas.

Qual a contribuição destas práticas educacionais na Amazônia Paraense? Elas estão conseguindo responder às demandas sociais e culturais dessa população que vive num contexto geográfico biodiverso e complexo?

As práticas educacionais pesquisadas apontam para pequenos avanços em termos de prática metodológica, ao se preocuparem os educadores com o contexto local. Mas, as concepções de educação sem a dimensão política, as contradições dos discursos, a ausência do diálogo freireano e a pouca participação da comunidade nos caminhos construídos no processo educacional nos indicam que ainda estamos distantes de respondermos aos anseios educacionais da população do campo na Amazônia, bem como precisam ser ampliados os estudos na área da educação popular, de jovens e adultos do campo.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pensar a prática: escritos de viagem e estudos sobre a educação*. São Paulo: Loyola, 1990.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- _____. *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo: UNESP, 2004.
- _____. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. 2. ed. Revista. São Paulo: UNESP, 2003.
- _____. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Ação Cultural para a liberdade e outros escritos*. 6ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.
- _____. *A importância do ato de ler: três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez, 1982b.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. *Filosofia da Educação: reflexões e debates*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2006.
- MACEDO, Donald; FREIRE, Paulo. *Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- Ivanilde Apoluceno de Oliveira*
- Doutora em Educação: Currículo pela PUC-SP/UNAM-México. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP, da Universidade do Estado do Pará.
- Tânia Regina Lobato dos Santos*
- Doutora em Educação: história, política e sociedade pela PUC-SP. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação e Assessora Pedagógica do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP, da Universidade do Estado do Pará.

Recebido em 30/11/2008

